

RELATÓRIO
VIAGEM
92

MISSÃO ECONÔMICO-COMERCIAL BRASILEIRA NOS PAÍSES DA ASEAN

CINGAPURA - FILIPINAS - INDONÉSIA - MALÁSIA - TAILÂNDIA



CARLOS EUGÊNIO GOMES FARIAS

De 22 de Abril a 14 de Maio de 1981



92

ÍNDICE

	PÁGINA
INTRODUÇÃO	01
1. A ASEAN	01
2. Informações sobre a missão	02
MALÁSIA	04
1. Conjuntura econômica	04
2. Dados gerais e indicadores sócio-econômicos	06
INDONÉSIA	07
1. Conjuntura econômica	07
2. Dados gerais e indicadores sócio-econômicos	09
CINGAPURA	10
1. Conjuntura econômica	10
2. Dados gerais e indicadores sócio-econômicos	12
FILIPINAS	13
1. Conjuntura econômica	13
2. Dados gerais e indicadores sócio-econômicos	15
TAILÂNDIA	16
1. Conjuntura econômica	16
2. Dados gerais e indicadores sócio-econômicos	18
PARTICIPANTES	19
PROGRAMAS	20
COMENTÁRIOS FINAIS	25

I N T R O D U Ç Ã O

INTRODUÇÃO

1. A ASEAN

A Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) foi formada em 1967, pela Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura e Tailândia. Seu objetivo é promover a cooperação econômica, social e cultural entre os membros, de maneira a permitir-lhes obterem maiores vantagens de seu substancial potencial econômico.

O "Acordo de Manila" assinado pelos países participantes da ASEAN em 1977 prevê reduções graduais das tarifas aduaneiras e liberalização de barreiras não-tarifárias em base preferencial para os associados, contratos de fornecimento de bens a longo prazo e financiamentos igualmente em condições privilegiadas para fornecedores intra-regionais.

O sistema de negociação para redução de tarifas entrou em vigor em 1978, com redução da ordem de 10% a 30% das tarifas de 71 produtos. No final de 1980, quase 3.000 produtos já tinham sido beneficiados pelos cortes tarifários e outros 3.000 já estavam na pauta de negociação para entrarem nas listas de concessões mútuas.

A meta a ser atingida pelos membros da Associação é que cada país submeta pelo menos 100 produtos a discussão em cada reunião trimestral do Comitê da ASEAN para o Comércio e Turismo, o que daria um cômputo anual de 2.000 itens. Apesar desse objetivo não parecer realista, a um número cada vez maior de produtos é dada uma certa margem de preferência no comércio intra-regional. Contudo, na medida em que, até agora, os produtos atingidos pelas concessões foram aqueles menos sensíveis, acredita-se que as negociações torna-se-ão mais difíceis para os produtos restantes, que requererão maiores concessões das partes negociadoras. Vale salientar que a Cláusula de "Nação Mais Favorecida" do Acordo de Manila prevê a extensão das reduções tarifárias em base bilateral aos demais membros da ASEAN.

Existe ainda, não obstante as naturais dificuldades de implementação de projetos dessa ordem, um esforço crescente em busca do estabelecimento de projetos industriais regionais comuns aos países da ASEAN e de esquemas de complementação industrial na área, consagrado nos acordos do encontro de cúpula da Associação realizado no início de 1976. Entre os diversos projetos aprovados, há apenas um, atualmente, em vias de se tornar operacional: é o de uma indústria de uréia na Indonésia.

2. INFORMAÇÕES SOBRE A MISSÃO

Uma missão econômico-comercial organizada pelo Ministério das Relações Exteriores percorreu, dos dias 22 de abril a 14 de maio, a Tailândia, Malásia, Indonésia, Cingapura e Filipinas - países que integram a Associação das Nações do Sudeste Asiático-ASEAN. O objetivo da missão foi o de examinar as possibilidades de expansão e diversificação do intercâmbio entre o Brasil e os países daquela região.

A missão foi constituída de um grupo de chefia e seis grupos setoriais:

Grupo I - Transporte marítimo e entrepostagem;

Grupo II - Exportação e importação de produtos agrícolas (cacau, soja, café, açúcar, borracha, arroz e dendê);

Grupo III - Projetos agropecuários e reflorestamento;

Grupo IV - Exportação e importação de minérios (ferro, cassiterita, cobre e petróleo);

Grupo V - Manufaturados (em especial máquinas operatrizes, máquinas para trabalhar madeira e outros, veículos automotores, papel, equipamento para usina de açúcar); e

Grupo VI - Tecnologia (do álcool, de óleos vegetais e

de siderurgia a carvão vegetal).

O grupo de chefia manteve contatos com ministérios, entidades de classe, cabendo aos grupos setoriais os contatos com importadores, exportadores ou entidades públicas e privadas.

A importância dos cinco países da ASEAN, como bloco econômico-comercial, está, em primeiro lugar, na demanda potencial de bens e serviços expressadas através de seu contingente populacional, isto é, cerca de 258 milhões de habitantes, e através dos projetos de grande porte incluídos os "Projetos Industriais da ASEAN", para os quais os cinco países vêm recorrendo a financiamentos externos; em segundo lugar, na sua estratégica posição geográfica: "porta de entrada" para os mercados da Ásia e Oriente Médio. As oportunidades geradas pelo processo de industrialização dos cinco países da ASEAN já foram objeto de matéria ("Máquinas para os Cinco da ASEAN") da revista Comércio Exterior nº 49, edição julho-agosto de 1979. Outro fator a ser considerado em relação à potencialidade daquele mercado, é o fato de o intercâmbio comercial Brasil-ASEAN ter alcançado, em 1980, a cifra de US\$ 296,6 milhões, com as exportações brasileiras situando-se em torno de US\$ 190,7 milhões, o que denota poder essa corrente comercial atingir cifras mais significativas.

MALÁSIA

MALÁSIA

1. CONJUNTURA ECONÔMICA

Considerações Gerais

A economia da Malásia depende fortemente das exportações de estanho, borracha e madeira. A estabilidade dos preços internacionais desses produtos a partir de 1975 possibilitou ao país um crescimento econômico firme e contínuo desde então. Não obstante, as autoridades malaias tem procurado diminuir essa dependência através do fortalecimento do setor industrial. Por outro lado, a Malásia já está exportando petróleo, o que favorecerá sobremaneira o desenvolvimento de sua economia nos próximos anos.

Em 1980, entrou em vigência o Quarto Plano da Malásia, cujos principais objetivos são o desenvolvimento e modernização das pequenas indústrias, o fortalecimento e expansão da infraestrutura do país, o estabelecimento de fábricas em áreas rurais e a criação de indústrias intensivas em mão-de-obra para produção de bens de valor agregado elevado.

Evolução Recente

O Produto Interno Bruto malaio vêm-se expandindo rapidamente nos últimos anos, tendo registrado incremento de 8%, 7,5% e 8,5% respectivamente em 1977, 1978 e 1979. Para o crescimento verificado em 1979, foi fundamental a recuperação da produção agrícola, afetada seriamente pela seca do ano anterior, e os bons desempenhos dos setores industrial e de construção civil. Em 1980, estima-se que o nível de atividade da economia malaia tenha continuado intenso, conduzindo a um aumento de 7,5% do PIB.

Devido ao elevado nível de abertura da economia malaia, a evolução dos preços internos é muito influenciada por fatores

externos. Não obstante este fato, a inflação vem sendo mantida dentro de limites bastante aceitáveis em anos recentes, registrando uma média anual de apenas 4,4% no período 1977-1979. Conforme estimativas para 1980, teria havido uma aceleração no processo inflacionário em função dos maiores preços de produtos importados e do crescente custo da energia, verificando-se uma taxa de inflação em torno de 7%.

O orçamento público malaio apresentou-se deficitário no período 1977-1979. No entanto, o déficit orçamentário diminuiu em 1978 e 1979, sendo que nesse último ano foi de US\$ 463 milhões, cifra excepcionalmente baixa, se comparada com US\$... 1 bilhão do ano anterior e lograda sobretudo pelo substancial aumento das receitas. O orçamento aprovado para 1980 previa um déficit da ordem de US\$ 2,1 bilhões, provocado principalmente pelos vultosos gastos em programas de assistência social.

O resultado global do balanço de pagamentos da Malásia tem sido excelente em anos recentes. Em 1979, a posição do balanço de pagamentos fortaleceu-se muito, quando foi registrado um superávit de US\$ 799 milhões, ou seja, mais que o dobro do saldo verificado em 1978, e que resultou principalmente do aumento de 50% no total das exportações. Embora tenha havido aceleração no crescimento das importações, tanto a conta do comércio como o balanço básico apresentaram saldos positivos recordes. A conta de capitais também foi superavitária em função, sobretudo, da entrada de empréstimos oficiais e investimentos privados de longo prazo, já que ocorreu elevada saída de capitais privados de curto prazo. Ao final de 1979, as reservas internacionais do país totalizaram US\$ 4,2 bilhões, equivalente a seis meses de importações do mesmo ano. Estima-se que as contas externas da Malásia tenham continuado a evoluir favoravelmente em 1980, verificando-se um considerável incremento no montante das reservas.

MALÁSIA

2. Dados gerais e indicadores sócio-econômicos

Superfície (em mil km ²)	329,7
População (em milhões de hab. - 1980)	13,6
Densidade demográfica (hab/km ² - 1980)	41
População economicamente ativa (em milhões - 1980)	5,38
Distribuição da população ativa (em % - 1979)	
Agricultura, silvicultura e pesca	42,9
Mineração	2,0
Indústria	13,5
Construção	4,6
Utilidades públicas	0,6
Transportes e comunicações	4,7
Comércio	12,6
Finanças e seguros	1,0
Serviços governamentais	13,9
Outros serviços	4,2
Taxa de desemprego (% - 1979)	6,1
PNB a preços correntes (US\$ bilhões - 1979)	19,38
Origem do PIB (em % - 1979)	
Agricultura, silvicultura e pesca	23,5
Mineração	5,2
Indústria	19,7
Construção	4,3
Utilidades públicas	2,2
Transportes e comunicações	6,4
Comércio	12,8
Setor financeiro	8,1
Serviços governamentais	12,2
Outros	5,6
Taxa de crescimento real do PNB (%)	
1975	2,2
1976	10,8
1977	7,1
1978	7,0
1979	8,3
PNB "per capita" (US\$ - 1979)	1.454

Índice de preços ao consumidor	1976	1977	1978	1979	1980 (jan-set)
Variação	2,6	4,8	4,9	3,6	4,2

Taxa de câmbio	1976	1977	1978	1979	1980 (out)
M\$/US\$	2,5416	2,4613	2,3160	2,1884	2,1303

I N D O N É S I A

INDONÉSIA

1. CONJUNTURA ECONÔMICA

Considerações Gerais

O crescimento econômico significativo experimentado pela Indonésia na década de 70 fundamentou-se na exploração dos recursos naturais, principalmente minerais e florestais. No entanto, as autoridades indonésias estão pretendendo reorientar o processo de desenvolvimento do país tendo em vista o fato de que aqueles recursos são esgotáveis. Nesse sentido, o plano quinquenal de desenvolvimento Repelita III (1979/80-1983/84), em vigência desde abril de 1979, tem como prioridades básicas o incentivo à criação de pequenas indústrias intensivas em mão-de-obra e o fortalecimento do setor agrícola. Nos cinco anos abrangidos por esse plano, prevê-se um aumento médio anual de 6,5% no PIB.

A Indonésia enfrentou problemas, em 1979 e 1980, com a exploração e produção de petróleo, sendo que o volume produzido de cresceu em ambos os anos. Como a demanda interna desse produto vem crescendo rapidamente, o país poderá se tornar importador dentro de 15 a 20 anos, caso novas jazidas não sejam descobertas.

Evolução Recente

No período 1977-1979, a taxa real de incremento do Produto Interno Bruto indonésio apresentou tendência decrescente, tendo sido respectivamente de 7%, 6% e 5% em cada um desses anos. A desaceleração verificada em 1979 deveu-se principalmente ao desempenho insatisfatório dos setores agrícola, industrial e de construção civil, aliado à queda na produção de petróleo. Estima-se que em 1980 tenha ocorrido pequena recuperação ao nível de atividade dos diversos setores da economia, com exceção da produção petrolífera, verificando-se uma expansão em torno de 6% no PIB.

Tendo atingido níveis em torno de 20%, em 1975 e 1976, a inflação na Indonésia baixou para 11% em 1977 e 8,1% em 1978, como resultado da adoção de uma política monetária bastante restritiva. Já em 1979, houve um recrudescimento do processo inflacionário com os preços se elevando em 21,9%, em consequência principalmente da desvalorização da rúpia indonésia em novembro de 1978. Para 1980, estima-se que a taxa inflacionária tenha se mantido em nível elevado, cerca de 30%, devido sobretudo ao aumento dos combustíveis.

O orçamento público da Indonésia apresentou-se deficitário ao longo do período 1977/78-1979/80, refletindo os elevados gastos com investimentos em infra-estrutura, os quais superaram até mesmo as volumosas receitas advindas do setor petrolífero. O orçamento programado para 1980/81 prevê receitas de US\$ 14 bilhões, das quais 71% originadas da exploração do petróleo, e despesas de US\$ 16 bilhões, com gastos em infra-estrutura da ordem de US\$ 7 bilhões.

Nos últimos anos, a Indonésia obteve superávits constantes em seu balanço de pagamentos. Em 1979/80, o superávit foi de US\$ 1,4 bilhão, comparado com US\$ 169 milhões do ano anterior. Esse substancial incremento deveu-se, sobretudo ao aumento de US\$ 4,1 bilhões verificado nas exportações, já que a conta de capitais apresentou um saldo positivo sensivelmente menor do que o de 1978/79. O item serviços, por sua vez, registrou o déficit recorde de US\$ 4,9 bilhões. As reservas internacionais do país vem crescendo sensivelmente em anos recente, tendo alcançado a expressiva cifra de US\$ 6,2 bilhões em outubro de 1980.

I N D O N É S I A2. Dados gerais e indicadores sócio-econômicos

Superfície (em milhões de km ²)	1,9
População (em milhões de hab. - 1979)	148,5
Densidade demográfica (hab/km ² - 1979)	78,2
População economicamente ativa (em milhões - 1979)	54,5
Distribuição da população ativa (em % - 1979)	
Agricultura e pesca	61,8
Indústria	8,4
Construção	1,7
Comércio	17,1
Serviços	10,6
PIB a preços correntes (US\$ bilhões - 1979)	51,0
Origem do PIB (em % - 1979)	
Agricultura	28,7
Silvicultura	3,5
Pesca	1,8
Mineração	10,5
Indústria	12,1
Construção	5,2
Comércio	16,8
Transportes e comunicações	5,1
Setor financeiro	1,9
Administração pública e defesa	7,9
Serviços	3,1
Outros	3,4
Taxa de crescimento real do PIB (%)	
1975	5,0
1976	6,9
1977	7,7
1978	7,8
1979	4,8
PIB "per capita" (US\$ - 1979)	340,0

Índices de preços ao consumidor	1976	1977	1978	1979	1980 (jan-out)
Variação (%)	19,8	11,1	7,8	21,9	11,6

Taxa de câmbio	1976	1977	1978	1979	1980 (out)
Rp\$/US\$	415,00	415,00	442,05	623,05	625,74

C I N G A P U R A

CINGAPURA

1. CONJUNTURA ECONÔMICA

Considerações Gerais

Após a forte dependência da sua função de entreposto comercial nos anos 60, a economia de Cingapura experimentou uma significativa transformação estrutural na década de 70, baseada no crescimento e fortalecimento dos setores industrial, de transportes e comunicações, e financeiro. Nesse mesmo período, a economia cingaporiana como um todo expandiu-se rapidamente, alcançando consistentes e moderados superávits no balanço de pagamentos e mantendo estáveis os preços internos. Um programa de Governo, que se fundamentou no incentivo à poupança, aos investimentos e às exportações, na absorção de tecnologia moderna e na administração prudente dos recursos orçamentários, contribuiu decisivamente para esses resultados.

Evolução Recente

Em 1979, o PIB de Cingapura expandiu-se 9,3% em termos reais, comparado com 8,6% em 1978 e 8,1% em 1977. Estima-se em cerca de 8,0% a taxa de incremento para 1980. O crescimento econômico do país é orientado pelas exportações e baseia-se principalmente nos setores industrial, de transportes e comunicações, e financeiro.

Praticamente, a moeda manteve-se estável no período 1975-1978, quando a taxa média de inflação foi de aproximadamente 2,5% ao ano. No entanto, seguindo as tendências da economia mundial, a taxa inflacionária subiu para 4% em 1979, e deverá atingir cerca de 8% em 1980, refletindo os preços elevados dos combustíveis e matérias-primas importados pelo país e os aumentos salariais concedidos em 1978. O Governo pretende reverter essa ten

dência altista da inflação através da adoção de uma política monetária restritiva nos próximos anos.

O orçamento público de Cingapura manteve-se bastante equilibrado no período 1977/78-1979/80, apresentando pequenos superávits em 1977/78 e 1979/80 e um déficit insignificante em 1978/79. Já o orçamento programado para 1980/81 previa receita no valor de US\$ 2.151 milhões e despesas de US\$ 3.064 milhões e, portanto, um déficit de US\$ 913 milhões, que seria provocado, sobretudo, pelo aumento acelerado dos gastos com salários e investimentos em projetos de infra-estrutura e treinamento de pessoal.

A estrutura do balanço de pagamentos do país experimentou mudanças pequenas em anos recentes. Embora as exportações tenham crescido rapidamente tanto em volume como em valor, a balança comercial foi seguidamente deficitária. A balança de serviços obteve saldos positivos, que foram insuficientes para contrabalançar os déficits comerciais, pois os resultados em transações correntes apresentaram-se crescentemente negativos. A entrada substancial de capitais, sobretudo na forma de investimentos privados de longo prazo, permitiu que o balanço de pagamentos fechasse positivamente nesses anos. Desta maneira, as reservas internacionais de Cingapura cresceram de forma contínua em anos recentes.

C I N G A P U R A

2. Dados gerais e indicadores sócio-econômicos

Superfície (em km ²)	617,8
População (em milhões de hab - 30/6/1979)	2,4
Densidade demográfica (hab/km ²)	3.885
População economicamente ativa (em milhões-1979)	1,02
Distribuição da população ativa (em % - 1979)	
Agricultura e pesca	1,5
Mineração	0,1
Indústria	28,9
Utilidades públicas	1,0
Construção	5,3
Comércio	23,2
Transportes e comunicações	11,7
Setor financeiro	7,0
Outros serviços	21,3
Taxa de desemprego (% - 1979)	3,4
PIB a preços correntes (US\$ bilhões - 1979)	9,0
Origem do PIB (Em % - 1979)	
Agricultura e pesca	1,4
Mineração	0,4
Indústria	23,5
Utilidades públicas	3,0
Construção	5,0
Comércio	26,5
Transportes e comunicações	18,4
Setor financeiro	14,9
Outros serviços	6,9
Crescimento real do PIB (%)	
1976	7,5
1977	7,9
1978	8,6
1979	9,3
PIB "per capita" (US\$ - 1979)	3.860

Índice de preços (Var. %)	1976	1977	1978	1979	1980
Por atacado	6,7	4,5	1,6	14,4	10,2 ⁽¹⁾
Ao consumidor	-2,0	3,3	4,7	4,1	4,9 ⁽²⁾

(1) Janeiro a julho

(2) Janeiro a setembro

Taxa de câmbio	1976	1977	1978	1979	1980 (outubro)
S\$/US\$	2,4708	2,4394	2,2740	2,1746	2,0895

F I L I P I N A S

FILIPINAS

1. CONJUNTURA ECONÔMICA

Considerações Gerais

Atualmente, encontra-se em vigência nas Filipinas um plano quinquenal de desenvolvimento para o período 1978-1982, cujos principais objetivos são: fortalecimento do setor agrícola, transformação da estrutura de fontes energéticas, diversificação e racionalização do comércio exterior, atenção ao balanço ecológico na promoção de novas cidades e execução de programas mais abrangentes de previdência social. Esse plano previu o alcance, entre 1978 e 1982, das seguintes metas: incremento médio anual de 7,7% no PNB; 5,5% na produção agrícola; 9,7% na produção industrial e os investimentos naquele último ano deverão corresponder a 31,4% do PNB.

Evolução Recente

No período 1977-1979, a economia filipina experimentou crescimento econômico firme e continuado. O PIB cresceu 6,3%, 5,8% e 5,7% respectivamente em 1977, 1978 e 1979. A ligeira queda ocorrida no ritmo de expansão do Produto Interno Bruto nesse último ano foi devido a problemas de suprimento de petróleo, provocados pela crise interna no Irã. Estima-se que o PIB tenha aumentado cerca de 6% em 1980.

A inflação nas Filipinas, após ter alcançado níveis elevados em anos anteriores, decresceu substancialmente em 1977 e 1978, voltando a aumentar em 1979, quando atingiu 18,8%. O recrudescimento ocorrido nesse ano deveu-se aos elevados preços do petróleo importado, ao reajustamento das tarifas dos serviços públicos e à liberação do controle de preços de diversas mercadorias. Para 1980, estima-se que a taxa inflacionária tenha sido, no míni

mo, de 15%.

O orçamento público filipino apresentou déficits decrescentes no período 1977-1979. Nesse último ano, o déficit foi de apenas US\$ 41 milhões, que correspondeu a 0,1% do PIB. Já o orçamento programado para 1980 previa que as despesas excederiam as receitas em US\$ 476 milhões. Essa deterioração das finanças públicas seria provocada sobretudo pela elevação dos gastos com a manutenção da infra-estrutura do país, principalmente rodovias, e com o pagamento de salários suplementares aos funcionários governamentais.

A estrutura do balanço de pagamentos das Filipinas não sofreu transformações substanciais nos últimos anos. Em 1979, tanto o déficit da balança comercial como o de serviços cresceu significativamente, resultando em um saldo negativo em transações correntes da ordem de US\$ 1,6 bilhão, que correspondeu a 5,3% do PIB. O déficit da conta de serviços foi provocado pelos elevados custos de fretes e pelo pagamento de grande montante de juros. Por outro lado, a entrada líquida de capitais, sobretudo de empréstimos de longo prazo, mais do que contrabalançou o déficit em transações correntes, permitindo o fechamento do balanço com um superávit de US\$ 314 milhões. Ao final desse ano, as reservas internacionais totalizaram US\$ 2,4 bilhões. Para 1980, estima-se que o balanço de pagamentos tenha experimentado deterioração considerável, com o déficit em transações correntes ultrapassando US\$ 2 bilhões. O saldo negativo do comércio, no entanto, teria se mantido no mesmo nível do ano anterior, ao passo que o déficit da conta de serviços teria mais do que triplicado.

F I L I P I N A S2. Dados gerais e indicadores sócio-econômicos

Superfície (em mil km ²)	297,0
População (em milhões de hab. - 1979)	46,6
Densidade demográfica (hab/km ²)	156,9
População economicamente ativa (em milhões - 1978)	16,4
Distribuição da população ativa (1978 - em %)	
Agricultura e pesca	52,7
Indústria	10,9
Comércio e serviços	12,1
Construção	3,2
Setor Público	9,7
Outros	11,4
Taxa de desemprego (% - 1979)	4,0
PIB a preços correntes (em US\$ bilhões - 1979)	29,4
Origem do PIB (Em % - 1979)	
Agricultura, pesca e silvicultura	24,2
Mineração	2,6
Indústria	24,3
Construção	7,3
Utilidades públicas	1,0
Transportes e comunicações	6,5
Comércio	23,3
Serviços	10,7
Crescimento real do PNB (%)	
1976	6,1
1977	6,1
1978	6,3
1979	5,8
PNB "per capita" (US\$ - 1979)	630

Índices de preços (Var. %)	1976	1977	1978	1979	1980 (jan-set)
Por atacado	9,2	9,9	6,8	18,3	11,6
Ao consumidor	6,1	7,9	7,6	18,8	11,1

Taxa de câmbio	1976	1977	1978	1979	1980 (outubro)
P/US\$	7,4403	7,4028	7,3658	7,3776	7,5669

T A I L Â N D I A

TAILÂNDIA1. CONJUNTURA ECONÔMICA

Considerações Gerais

O Quarto Plano Nacional de Desenvolvimento (1977-1981) , ora em vigência, tem procurado acelerar o crescimento da economia tailandêsa, a qual sofreu uma prolongada recessão no período 1974-76. Entre os principais objetivos desse Plano, destaca-se a redistribuição da renda nacional em benefício da população rural, que deve ser alcançado através da reforma fundiária, aumentos dos créditos para a agricultura e garantia de preço dos produtos agrícolas.

Para o período 1977-1981, foi previsto o Quarto Plano Nacional de Desenvolvimento o alcance das seguintes metas: incremento médio anual de 7,0% no PNB; 5,0% na produção agrícola; 9,6% na produção industrial e 3,2% na produção mineral. Nesse mesmo período, as exportações devem crescer 13,7% anualmente e as importações 11,5%.

Atualmente, encontra-se em elaboração o Quinto Plano Nacional de Desenvolvimento (1982-86), o qual enfatiza o desenvolvimento do setor agrícola e a substituição de fontes convencionais de energia e continua a incentivar os investimentos, nacionais e estrangeiros, na indústria através da criação de zonas de processamento de produtos destinados à exportação.

Evolução Recente

A economia tailandêsa foi bastante afetada em 1978 e 1979 por fatores desfavoráveis. O aumento elevado dos preços do petróleo, os incrementos anormais das taxas de juros internacionais e um período longo de secas no país exerceram um efeito desacelerador no crescimento econômico e contribuíram para o recrudescimento da inflação. Como resultado da ação conjunta desses fato

res, estima-se que a taxa real de expansão do PIB tenha sido de apenas 6,0% em 1980, sendo menor do que a taxa verificada em 1979 e colocando-se substancialmente abaixo daquelas ocorridas em anos precedentes. O índice de preços ao consumidor cresceu 15,0% em 1979, portanto bastante acima da taxa de 1978 (8,0%) e a estimativa para 1980 estaria em torno de 20,0%. A inflação ascendente é devida aos crescentes preços do petróleo e outros itens impostados, à oferta insuficiente de alimentos resultante do período de secas, ao custo elevado da mão-de-obra e às pressões da demanda decorrentes dos aumentos salariais em 1978 e 1979.

Estima-se que o déficit do orçamento público tenha se elevado para o equivalente a 4,0% do PIB em 1979 e 1980, comparado com uma média de cerca de 3,0% nos três anos anteriores. Esse incremento deveu-se principalmente à elevação acelerada das despesas, provocada pelo crescimento dos salários e por maiores gastos com defesa e segurança. As despesas de capital também incrementaram-se substancialmente como resultado de grandes investimentos em projetos de transportes e comunicações.

A deterioração do balanço de pagamentos da Tailândia intensificou-se em 1979 e 1980 como consequência do custo crescente das importações petroleiras e do declínio da poupança interna. Apesar do aumento vigoroso e continuado das exportações, o déficit em conta corrente quase duplicou em 1979 ao alcançar a cifra de US\$ 2,1 bilhões e estima-se que tenha ultrapassado o montante de US\$ 2,8 bilhões de 1980, o que equivale a 8,0% do PIB. Nesses dois anos, o setor privado desempenhou papel importante no financiamento do déficit através da captação de empréstimos de curto prazo, de maneira que as reservas internacionais declinaram apenas marginalmente. Essas reservas, excluindo-se 2,455 milhões de onças de ouro, totalizaram US\$ 2,2 bilhões ao final de junho de 1980, o que correspondia aproximadamente a três meses das importações estimadas para o mesmo ano.

T A I L Â N D I A

2. Dados gerais e indicadores sócio-econômicos

Superfície (em mil km ²)	514,0
População (em milhões de hab. - junho de 1980)	47,0
Densidade demográfica (hab/km ²) - junho de 1980)	91,4
População economicamente ativa (em milhões - 1978)	21,7
Distribuição da população ativa (em % - 1978)	
Agricultura e pesca	73,8
Indústria	6,7
Construção	1,4
Comércio e serviços	15,8
Serviços governamentais	2,3
PIB a preços correntes (US\$ bilhões - 1979)	27,7
Origem do PIB (Em % - 1979)	
Agricultura, silvicultura e pesca	25,5
Mineração	1,6
Indústria	20,8
Construção	5,4
Utilidades públicas	1,8
Transportes e comunicações	7,3
Comércio	16,6
Setor financeiro	6,9
Administração pública e defesa	4,0
Outros serviços	10,1
Taxa de crescimento real do PIB (%)	
1978	11,7
1979	6,9
1980 (est.)	6,1
PIB "per capita" (US\$ - 1980)	725

Índice de preços (Var.%)	1980				
	1976	1977	1978	1979	(jan-set)
Por atacado	4,0	7,8	7,5	11,1	13,4
Ao consumidor	4,2	7,6	7,9	9,9	14,3

Taxa de câmbio	1976	1977	1978	1979	1980 (out)
B\$/US\$	20,400	20,400	20,336	20,419	20,565

PARTICIPANTES

MISSÃO ECONÔMICO-COMERCIAL BRASILEIRA AOS
PAÍSES QUE INTEGRAM A ASSOCIAÇÃO DAS
NAÇÕES DO SUDESTE ASIÁTICO. ABRIL/MAIO 81

Participantes do

GRUPO IV

(Exportação e Importação de Minérios)

1. Armando de Oliveira Santos
(Companhia Vale do Rio Doce)
2. Guilherme Villares
(Condugel)
3. Ruy de Mello Junqueira Filho
(Representante da Associação Brasileira do Cobre
e da Eluma)
4. Carlos Eugênio Gomes Farias
(Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais)
5. Roberto Fonseca
(Diretor da COTIA) (com interesse nos Grupos II, III,
V e VI).
6. Gastão Lobosque Neves
(Mineração Oriente Novo e representante do Sindicato
do Estanho)

PROGRAMAS

Programa de atividades na MALÁSIA

Quarta-feira, 29.04.81

10:00 hs - Encontro com o Diretor do Departamento de Minas.

19:00 hs - Coquetel oferecido pela Cotia Trading.

Quinta-feira, 30.04.81

10:30 hs - Conferência proferida pela Mida.

16:00 hs - Visita à Fábrica Selagor Pewter.

20:00 hs - Jantar oferecido pelo Ministro do Comércio.

Programa de atividades na INDONÉSIA

Sábado, 02.05.81

11:00 hs - Visita com o Sr. Mizar Siregar, Diretor de Administração e com a Direção de Exploração de Minas, na sede do Departamento.

Segunda-feira, 04.05.81

09:30 hs - Encontro com o Prof. Dr. B.A. Habibe, do Ministério de Recursos Tecnológicos, no Menara Building. Patra

11:00 hs - Encontro com o Diretor Presidente da P.T. Krakatan Steel. Kraka

Programa de atividades em CINGAPURA

Terça -feira, 05.05.81

9:30 hs - Reunião com a Divisão Industrial da Câmara de Desenvolvimento Econômico com os grupos 5 e 6 e funcionários do Departamento de Comércio, no World Trade Center.

12:30 hs - Almoço

16:00 hs - Visita ao National Iron & Steel com o grupo 6.

19:00 hs - Recepção oferecida pelo Embaixador Brasileiro e Sra. M.G. Valente, no Hilton Hotel Ballroom

Quarta-feira, 06.05.81

9:30 hs - Encontro com os Importadores e Exportadores de Minerais.

12:30 hs - Almoço

15:00 hs - Encontro com as Câmaras de Comércio de Singapore Chinese, Singapore Malay, Singapore Indian e Singapore International, com o grupo 6.

Programa de atividades em FILIPINAS

Quinta-feira, 07.05.81

09:00 hs - Visita ao Sr. Juanito Fernandez, Diretor do
"Bureau of Mines" (entidade governamental).

11:00 hs - Reunião com representantes da "Metal & Mining
Industry Dept" da "Board of Investment".

14:00 hs - Visita à Câmara de Minas.

18:30 hs - Coquetel oferecido pela Philsucom.

Sexta-feira, 08.05.81

09:00 hs - Visita à "National Science Development Board".

14:00 hs - Visita à "Philippine Associated Smelting &
Refining Corp".

19:30 hs - Coquetel oferecido pela missão brasileira às
autoridades filipinas.

Programa de atividades na TAILÂNDIA

Segunda-feira, 11.05.81

09:30 hs - Exposição resumida pelo Sr. Vittkya Vejjafina, Diretor Geral do Departamento Econômico, Ministério de Assuntos Exteriores, no Saranrom Palace.

10:30 hs - Encontro na Câmara de Comércio.

12:00 hs - Almoço oferecido pelo Presidente da Câmara de Comércio.

14:00 hs - Reunião autônoma com o Departamento de Recursos Minerais.

Terça-feira, 12.05.81

09:30 hs - Resumo das reuniões autônomas.

COMENTÁRIOS FINAIS

COMENTÁRIOS FINAIS

Durante os contatos com as diversas organizações da área de Geologia e Mineração dos países visitados, procuramos demonstrar a capacitação da CPRM no seu campo de atividade.

Dos contatos mantidos merecem destaques os que descrevemos a seguir, uma vez que poderiam resultar em uma cooperação comercial.

MALÁSIA

Departamento de Minas

Diretor: REDZWAN SUMUN

Endereço: Ministério da Indústria

Departamento de Minas - KUALA LUMPUR

O diretor do Departamento de Minas, mostrou-se interessado em uma cooperação na prospecção e pesquisa de carvão.

FILIPINAS

"Bureau of Mines"

Diretor: Juanito Fernandes

Endereço: Pedro Gil St., Manila

O Bureau of Mines está interessado em cooperação nas áreas de pesquisa de Cobre, Carvão e processamento eletrônico de dados.

"Metal & Mining Industry Dept."

Assistente do diretor: Benjamin T. Damian

Endereço: 5 th Floor Avenue, Pasig Metro Manila, Philippines

Mostrou-se bastante interessada em cooperação na área de pesquisa

de carvão.

Mantivemos contato ainda com o Sr. José Z. Oledan (Presidente da Olenir Trading Company), representante da firma Brasileira P. E. Engenharia, que faria o trabalho de intermediação nas negociações futuras.

TAILÂNDIA

Departamento de Minas

Diretor: Kreetha Jitrapatima

Endereço: Roma VI Road

Bangkok, Thailand

O Departamento de Minas da Tailândia mostrou-se interessado em pesquisa de sais de potássio, sondagem para pesquisa mineral e aquisição de sondas de pequeno porte para prospecção mineral.

No caso da pesquisa de potássio os interlocutores tinham algum conhecimento de experiência brasileira e a cooperação, se estabelecida, deverá contar com a participação da PETROMISA, pessoa jurídica detentora dos direitos de pesquisa das áreas no Brasil.

Para dar andamento aos contatos estabelecidos, estamos preparando farta documentação sobre a CPRM, em especial nas áreas dos interesses demonstrados. Na 2^a quinzena de julho devemos enviar a documentação para análise dos interlocutores.



SERIO/DISERV/SEGRAF